

Collor lança plano de alfabetização

Programa pretende reduzir em 70% o número de analfabetos brasileiros

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor e o ministro da Educação, Carlos Chiarelli, lançaram ontem em cerimônia no Palácio do Planalto o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania. O objetivo é reduzir em 70% o número de analfabetos no País, que hoje atinge 25 milhões de adultos e 6 milhões de crianças entre 7 e 14 anos de idade. O ministro adiantou que o programa conta com recursos da ordem de Cr\$ 10 bilhões até o final do ano e de Cr\$ 40 bilhões para 1991.

Os métodos a serem empregados e as necessidades de cada município começarão a ser discutidos em outubro em assembleias municipais, e os resultados serão levados a assembleias estaduais em novembro. Um projeto final de execução do programa — preparado por representantes do governo, de universidades federais, educadores e lideranças locais — será discutido em conferência nacional em Brasília no final do ano.

PARTICIPAÇÃO

Ontem foi criada a Comis-

são do Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania, que terá como presidente de honra o senador João Calmon (PMDB-ES). A comissão ficará encarregada de oferecer sugestões para a formulação de diretrizes educacionais e propor critérios para a distribuição de recursos públicos.

Participarão da comissão os presidentes do Conselho Federal de Educação, do Instituto Nacional de Secretários de Educação, da União dos Dirigentes Municipais de Educação, do Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras, do Movimento de Educação de Base, da Fundação Roquete Pinto, da Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil, e do Grupo de Estudos e Trabalho em Alfabetização. O presidente criou também o Diploma do Mérito Nacional de Alfabetização, a ser concedido a pessoas físicas ou jurídicas que tenham prestado serviços relevantes em favor da alfabetização.

RECURSOS

Ainda ontem o ministro Carlos Chiarelli autorizou a liberação de Cr\$ 51 milhões para aplicação em seis projetos especiais de alfabetização. Um deles é o Projeto de Edu-

cação Básica para a Baixada Fluminense, com investimentos de Cr\$ 7 milhões. Outro é o Projeto Indígena, visando a capacitação de professores para o ensino bilíngüe e preservação ambiental.

Um terceiro programa é o projeto da prefeitura de São José dos Campos, destinado a formar 1.300 professores e ampliar em 12% o atendimento à população.

Outro projeto especial autorizado é o de Apoio para Erradicação do Analfabetismo no Triângulo Mineiro, para reciclar 2.570 professores em três anos.

Segundo o presidente, o plano segue uma estratégia "que rejeita a cultura das dádivas do Estado e obedece a idéia democrática de que quem muda a nação não é o governo, mas sim o povo". Collor afirmou que é preciso "acabar com os procedimentos uniformes ditados em Brasília, porque a realidade não é uniforme" (veja a íntegra do discurso nesta página).

O ministro Chiarelli informou que está em negociações com o Banco Mundial para a liberação de Cr\$ 300 milhões para serem aplicados principalmente na erradicação do analfabetismo no Nordeste.



Wilson Pedrosa/AE

Chiarelli e Collor na rampa do Planalto, antes do lançamento do programa: projeto ousado